

Solilóquio 5

Preciso que me escutem.

Vou ser breve, não vou demorar.

Vivo aqui, foi aqui que chegaram estes pés.

E também outros:

Logo ali, uma vizinha cubana. Ali, uma vizinha judia. Ali, aquela paulista.

Ali, a haitiana. A mulher síria mora naquela direção.

Eis minha vizinhança: aqui os que são de lá.

Larguem suas bolsas por alguns minutos, é só isso que peço. As bolsas viraram órgãos do corpo.

Rins pulmões, fígado, coração e (som de bomba) BOLSA.

Se uma bomba estoura aqui, nossos corpos vão ser encontrados abraçados em BOLSAS.

Há muitas bombas estourando pelo mundo.

Já vivi uma tempestade no mar, consigo imaginar uma bomba.

Minha vizinha é uma mulher síria que viveu em bombardeios.

Toda imigrante que encontro pelas ruas, cumprimento.

Compro relógios das Haitianas.

Tenho mil relógios parados de baterias gastas.

Anéis, anéis, anéis, pulseiras que nem são a minha moda.

Um dia beijei minha vizinha judia na boca, depois de ouvi-la cantar.

A paulista que mora ali ficou me olhando.

Toda imigrante que encontro pelas ruas, cumprimento, compro o que vende, pergunto se quer água. Penso sempre nas haitianas.

Terra da gente é terra da gente.

Na minha, por exemplo, tratariam esta febre de outra forma.

Preste atenção, toda exilada olha como se tivesse um segredo.

Os homens riscam um quarado no chão e pronto, nomeiam um país como se como se desenhassem suas bolsas no solo e depois colocassem nos ombros como sua.

Mentira escravizam outros homens para carregá-las. Já pisei várias vezes em fronteiras.

Neste meu pé direito, estamos em tal país, no meu pé esquerdo, estamos em outro. É patético.

A justiça também, são uns risquinhos que fizeram num livro: isso é justo, isso não é.

Tocante. Imigrantes sabem disso. Penso sempre nas judias.

A terra é de quem não tem a terra.

Na minha não tratariam esta febre assim.

Toda exilada olha como se tivesse um segredo, preste atenção.

Beijei, sim, a judia e nos sentimos cúmplices.

A paulista que mora ali ficou olhando.

Foi difícil me comunicar com a mulher síria, muito sotaque.

Aqui perto mora uma cubana, como é mesmo o seu nome?

A mulher síria disse que não dorme desde que saiu de lá.

Eu disse a ela que sonho o mesmo sonho em noite s diferentes.

No meu sonho EU crio o mar, eu vou molhando a terra e é bom.

Penso sempre nas empregadas nordestinas alisando pratos no valor de suas casas.

Terra da gente é terra da gente. (Mata teu pai – Greice Passô)